

José Wilker em cena da minissérie JK, que retratou a construção da nova capital do país



Memória Globo

Globo/Divulgação



Débora Falabella, Leandra Leal, Tainá Duarte e Taís Araújo em Aruanas

Divulgação/Globo



Paolla Oliveira em cena de Felizes para sempre?



Justiça 2 apresentou Ceilândia

Globoplay/Divulgação

(Camila Pitanga) reforça a imagem da cidade como o lugar onde o destino da Amazônia é decidido entre apertos de mão e manobras regimentais, evidenciando o contraste entre a natureza que as protagonistas defendem e o concreto frio no qual as leis são redigidas.

## Fora do Plano

A ruptura definitiva com a visão palaciana veio com a expansão do universo de *Justiça 2*, de 2024. A antologia de Manuela Dias operou uma mudança de eixo necessária, deslocando o olhar das cúpulas do Congresso para a pulsação de Ceilândia e das regiões administrativas. Por meio da jornada de personagens como Balthazar (Juan Paiva), um jovem que busca dignidade após uma prisão injusta baseada em um reconhecimento racista, a série revelou as cicatrizes sociais do Distrito Federal. A narrativa ganha densidade com Milena (Nanda Costa), uma mulher que tenta retomar sua voz no cenário musical após o cárcere, enfrentando a poderosa e ambiciosa empresária Jordana (Paolla Oliveira), que personifica a frieza e o privilégio de quem transita com desenvoltura pelos círculos de poder e ostentação da capital.

Dirigida por Gustavo Fernandez, a Brasília de *Justiça 2* é feita de asfalto quente e arquitetura funcional, evidenciada também na luta de Geíza (Belize Pombal), uma mãe que enfrenta a rigidez de um sistema que raramente compreende a periferia após agir para defender a filha, Sandra (Gi Fernandes). O mosaico humano se expande com personagens que buscam reparação e

superação, como Cassiano (Luciano Mallmann), um ex-atleta que ficou paraplégico após ser baleado e que luta para reconstruir sua autonomia e dignidade em meio às barreiras físicas e sociais da cidade.

O enredo ainda expõe as feridas abertas de Carolina (Alice Wegmann), que lida com o trauma do abuso cometido pelo próprio tio, Jayme (Murilo Benício), um empresário influente que esconde crimes hediondos atrás de uma fachada de respeitabilidade. A trama política ganha contornos de realismo com Nestor (Marco Ricca), um político corrupto e sem escrúpulos que transita entre os jogos de influência e a manutenção de seus próprios interesses, representando a engrenagem sistêmica que perpetua a impunidade.

A obra prova que a alma da capital reside muito além do Plano Piloto, aparecendo como um sistema rígido no qual a reparação esbarra no preconceito e na influência dos poderosos, humanizando o território para além dos mapas políticos e turísticos.

Da epopeia da construção, em *JK*, à Ceilândia de *Justiça 2*, passando pelos entrecosmos amorosos de *Felizes para sempre?* e pelos embates políticos de *Aruanas*, Brasília consolidou-se na teledramaturgia como um cenário de contrastes absolutos. É o lugar onde a poeira da fundação deu lugar ao mármore do poder, e onde o vidro das vidraças modernas também reflete a busca por uma justiça mais humana e menos monumental.

- Todas as obras citadas podem ser assistidas no Globoplay.